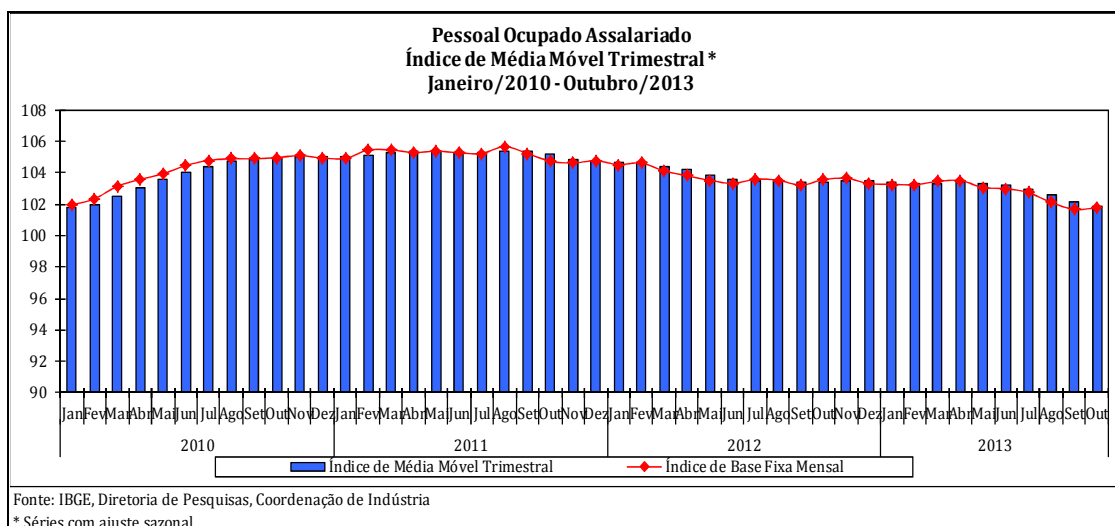


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em outubro de 2013, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria registrou variação positiva de 0,1% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo, portanto, cinco meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 1,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em outubro frente ao nível do mês anterior e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em abril último.



O emprego industrial mostrou queda de 1,7% no índice mensal de outubro de 2013, vigésimo-quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde setembro de 2012 (-1,9%). No índice acumulado para os dez meses de 2013, o total do pessoal ocupado na indústria assinalou redução de 1,0%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,0% em outubro de 2013, repetiu os resultados de agosto e setembro últimos.

No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 1,7% em outubro de 2013, com o contingente de trabalhadores apontando redução em doze dos quatorze locais pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado na Região Nordeste

(-5,1%), pressionada em grande parte pelas taxas negativas em quatorze dos dezoito setores investigados, com destaque para a redução no total do pessoal ocupado nas indústrias de alimentos e bebidas (-7,1%), calçados e couro (-7,2%), minerais não-metálicos (-5,9%), refino de petróleo e produção de álcool (-12,0%), produtos têxteis (-6,3%), vestuário (-2,5%), indústrias extrativas (-7,8%) e borracha e plástico (-4,2%). Vale citar também os resultados negativos assinalados por São Paulo (-1,7%), Bahia (-6,3%), Rio Grande do Sul (-1,8%) e Pernambuco (-5,7%), com o primeiro influenciado principalmente pelas quedas verificadas nos setores de produtos de metal (-13,4%), máquinas e equipamentos (-6,4%), produtos têxteis (-8,0%), outros produtos da indústria de transformação (-8,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-8,1%); o segundo pressionado especialmente pelos ramos de calçados e couro (-23,5%), minerais não-metálicos (-16,0%), máquinas e equipamentos (-11,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,3%) e vestuário (-4,3%); o terceiro por conta das perdas registradas em calçados e couro (-10,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,4%), vestuário (-11,8%), papel e gráfica (-6,3%), madeira (-8,7%) e produtos de metal (-2,2%); e o último em função dos recuos verificados em alimentos e bebidas (-9,2%), borracha e plástico (-19,2%), outros produtos da indústria de transformação (-13,4%), produtos de metal (-11,3%), papel e gráfica (-7,2%), minerais não-metálicos (-4,4%) e produtos têxteis (-10,4%). Por outro lado, Região Norte e Centro-Oeste e Santa Catarina, ambos com avanço de 0,4% em outubro de 2013, apontaram as contribuições positivas sobre o emprego industrial do país, impulsionados, em grande parte, pelos setores de alimentos e bebidas (4,0%), no primeiro local; e de borracha e plástico (7,0%), alimentos e bebidas (2,2%), máquinas e equipamentos (2,0%), produtos têxteis (1,8%) e metalurgia básica (5,7%), no segundo.

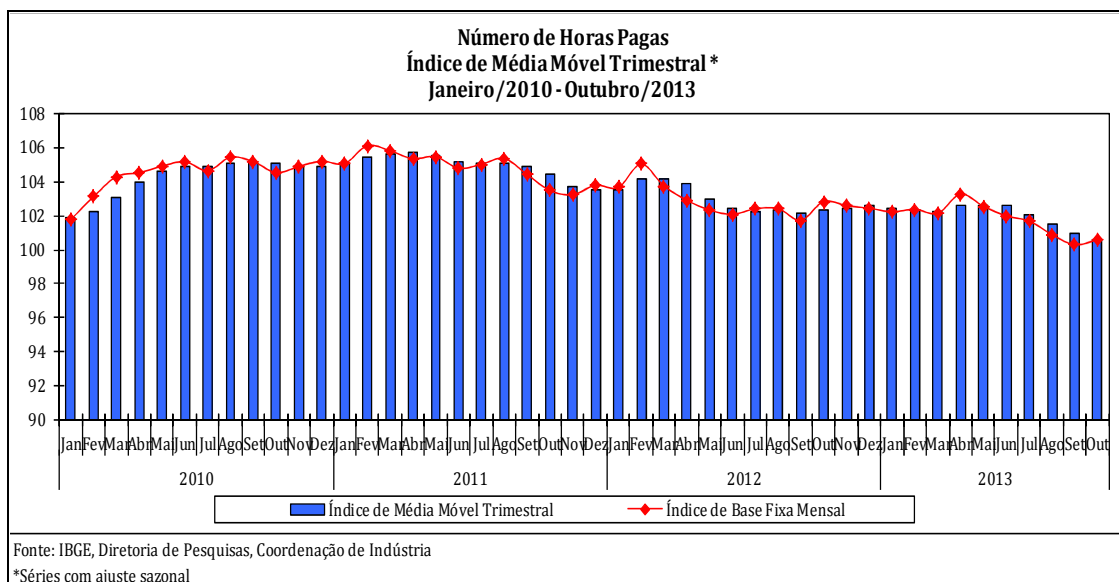
Setorialmente, ainda no índice mensal de outubro de 2013, o total do pessoal ocupado assalariado recuou em treze dos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de produtos de metal (-5,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-5,1%),

máquinas e equipamentos (-3,5%), calçados e couro (-5,2%), outros produtos da indústria de transformação (-3,8%), produtos têxteis (-3,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-6,3%). Por outro lado, os principais impactos positivos sobre a média da indústria foram observados nos setores de borracha e plástico (2,9%) e de meios de transporte (1,2%).

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2013, o emprego industrial mostrou queda de 1,0%, com taxas negativas em onze dos quatorze locais e em onze dos dezoito setores investigados. Entre os locais, Região Nordeste (-4,7%) apontou o principal impacto negativo no total da indústria, vindo a seguir Rio Grande do Sul (-2,2%), São Paulo (-0,6%), Pernambuco (-7,1%) e Bahia (-5,7%). Por outro lado, Santa Catarina (1,0%) exerceu a pressão positiva mais importante no acumulado dos dez meses do ano. Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, as contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de calçados e couro (-5,3%), outros produtos da indústria de transformação (-4,0%), vestuário (-2,9%), produtos têxteis (-3,8%) e máquinas e equipamentos (-2,1%), enquanto os setores de alimentos e bebidas (1,3%) e de borracha e plástico (3,1%) responderam pelas principais influências positivas.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em outubro de 2013, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, avançou 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar cinco taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 2,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,4% no trimestre encerrado em outubro frente ao nível do mês anterior, manteve a trajetória descendente iniciada em maio último.



No confronto outubro de 2013/outubro de 2012, o número de horas pagas mostrou queda de 2,0%, quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação e a mais intensa desde fevereiro último (-2,3%). No índice acumulado dos dez meses do ano, o total do número de horas pagas apontou redução de 1,1%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,1% em outubro de 2013, praticamente repetiu os resultados de julho (-1,2%), agosto (-1,1%) e setembro (-1,0%).

Em outubro de 2013, o número de horas pagas apontou recuo de 2,0% no confronto com igual mês do ano anterior, com taxas negativas em doze dos quatorze locais e em dezesseis dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, as principais influências negativas vieram de produtos de metal (-6,1%), calçados e couro (-6,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-5,3%), máquinas e equipamentos (-3,3%), produtos têxteis (-4,9%), alimentos e bebidas (-0,9%) e outros produtos da indústria de transformação (-3,4%). Em sentido contrário, o setor de borracha e plástico (3,3%) assinalou o principal impacto positivo neste mês.

Entre os locais, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, a Região Nordeste (-6,0%) apontou a principal influência negativa sobre o total do país em outubro de 2013, pressionada em grande parte pela redução no número de horas pagas nos setores de alimentos e bebidas (-10,1%), calçados e couro (-7,3%), refino de petróleo e produção de álcool (-11,8%),

produtos têxteis (-6,9%), minerais não-metálicos (-4,7%) e indústrias extrativas (-10,4%). Vale mencionar também os impactos negativos assinalados por São Paulo (-1,9%), com destaque para as quedas registradas em produtos de metal (-12,6%), máquinas e equipamentos (-6,4%), produtos têxteis (-8,5%), outros produtos da indústria de transformação (-8,3%), refino de petróleo e produção de álcool (-10,2%) e meios de transporte (-2,4%); Minas Gerais (-2,9%), explicada em grande medida pela queda nos ramos de meios de transporte (-7,1%), produtos de metal (-6,8%), alimentos e bebidas (-2,9%), produtos têxteis (-11,6%), metalurgia básica (-3,9%), calçados e couro (-6,1%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-4,2%); Pernambuco (-7,9%), em função, principalmente, dos recuos observados em alimentos e bebidas (-14,0%), borracha e plástico (-17,2%), outros produtos da indústria de transformação (-13,9%), papel e gráfica (-9,9%), produtos de metal (-13,7%) e produtos têxteis (-14,5%); Bahia (-6,1%), devido, sobretudo, aos recuos verificados em calçados e couro (-23,4%), minerais não-metálicos (-15,0%), metalurgia básica (-10,9%), indústrias extrativas (-4,4%) e produtos de metal (-5,1%); e Paraná (-2,2%), pressionado, em grande parte, pela redução observada nos setores de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-32,3%), madeira (-9,1%), produtos de metal (-4,2%) e meios de transporte (-2,5%). Por outro lado, Região Norte e Centro-Oeste (0,9%) e Santa Catarina (0,8%) exerceram os impactos positivos sobre o total do número de horas pagas, impulsionados, especialmente, pela expansão verificada nos setores de alimentos e bebidas (3,6%), refino de petróleo e produção de álcool (6,2%) e produtos químicos (4,5%), no primeiro local, e de borracha e plástico (9,9%), máquinas e equipamentos (5,7%) e metalurgia básica (7,1%), no segundo.

No índice acumulado de janeiro-outubro de 2013, frente a igual período do ano anterior, houve recuo de 1,1% no total do número de horas pagas, com onze dos dezoito setores pesquisados apontando queda. Os impactos negativos mais relevantes sobre a média global da indústria foram verificados nos ramos de calçados e couro (-7,1%), outros produtos da

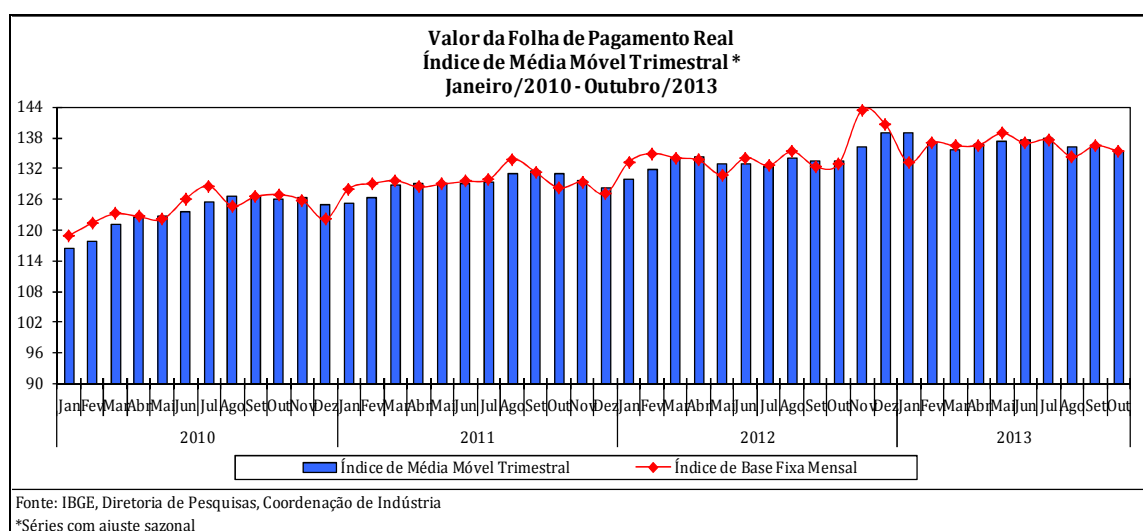
indústria de transformação (-4,4%), produtos têxteis (-4,7%), máquinas e equipamentos (-2,7%), vestuário (-3,1%), produtos de metal (-2,4%) e madeira (-5,4%). Em sentido oposto, alimentos e bebidas (1,4%) e borracha e plástico (2,9%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total do número de horas pagas. Em nível regional, ainda no índice acumulado no ano, onze dos quatorze locais pesquisados mostraram taxas negativas, com destaque para o recuo de 4,9% registrado pela Região Nordeste, vindo a seguir as perdas verificadas no Rio Grande do Sul (-2,5%), Pernambuco (-7,2%), Bahia (-6,2%) e São Paulo (-0,4%). Em contrapartida, Santa Catarina (0,8%), Rio de Janeiro (0,5%) e Região Norte e Centro-Oeste (0,1%) assinalaram as influências positivas no índice acumulado dos dez meses do ano.

Em síntese, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria mostraram taxas positivas nesse mês que interromperam cinco meses de resultados negativos consecutivos, período em que acumularam perdas de 1,8% e de 2,9%, respectivamente. Vale ressaltar que esse ligeiro movimento de melhora refletiu, em grande parte, o aumento no ritmo da produção industrial nos últimos três meses. Contudo, a evolução do índice de média móvel trimestral permaneceu com o comportamento de menor intensidade, já que nesse indicador o emprego industrial prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em abril último, e o número de horas pagas apontou queda pelo quarto mês seguido.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial e o número de horas pagas na indústria assinalaram, em outubro de 2013, taxas negativas nesse tipo de confronto, com o primeiro apontando o vigésimo-quinto recuo consecutivo, e o segundo registrando o resultado negativo mais intenso desde fevereiro último. O indicador acumulado para os dez meses do ano prosseguiu em queda nas duas variáveis e manteve o perfil disseminado de taxas negativas entre os locais e os setores investigados.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em outubro de 2013, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente recuou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, devolvendo parte do avanço de 1,6% observado em setembro último. Vale destacar que nesse mês verifica-se a clara influência do recuo de 0,9% registrado pela indústria de transformação, já que o setor extrativo apontou avanço de 5,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total da indústria assinalou queda de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em julho último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou crescimento de 1,2% em outubro de 2013, segundo resultado positivo consecutivo, mas em ritmo menos intenso que o observado no mês anterior (2,5%). No índice acumulado nos dez meses do ano, observou-se expansão de 2,3%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,7% em outubro de 2013, assinalou resultado próximo do registrado nos meses de maio (3,9%), junho (3,8%), julho (3,9%), agosto (3,7%) e setembro (3,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real apontou expansão de 1,2% em outubro de 2013, com resultados positivos em dez dos quatorze locais investigados. As principais influências positivas sobre o total nacional foram verificadas no Rio

Grande do Sul (4,5%), São Paulo (0,8%), Santa Catarina (5,1%), Região Norte e Centro-Oeste (4,0%), Paraná (1,9%) e Rio de Janeiro (1,2%). Nestes locais, as atividades que mais contribuíram positivamente para o aumento do valor da folha de pagamento real foram, respectivamente, alimentos e bebidas (13,5%), produtos de metal (10,4%), meios de transporte (6,1%) e outros produtos da indústria da transformação (7,9%); alimentos e bebidas (7,3%), borracha e plástico (6,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (4,7%) e produtos químicos (3,9%); borracha e plástico (17,1%), alimentos e bebidas (7,4%), máquinas e equipamentos (9,0%) e produtos de metal (8,2%); alimentos e bebidas (9,1%); outros produtos da indústria da transformação (17,0%), meios de transporte (5,6%) e máquinas e equipamentos (10,7%); e indústrias extrativas (9,0%). Em sentido contrário, as contribuições negativas mais relevantes foram assinaladas por Minas Gerais (-1,9%), Região Nordeste (-1,2%) e Pernambuco (-4,9%), pressionadas, em grande parte, pela redução nos setores de meios de transporte (-17,8%) e borracha e plástico (-27,0%), no primeiro local, alimentos e bebidas (-8,0%) e calçados e couro (-7,4%), no segundo, e alimentos e bebidas (-15,2%), no último.

Setorialmente, ainda no índice mensal de outubro de 2013, o valor da folha de pagamento real no total do país cresceu em doze dos dezoito ramos investigados, com destaque para alimentos e bebidas (4,3%), indústrias extrativas (6,5%), produtos químicos (3,2%), borracha e plástico (4,0%), minerais não-metálicos (2,7%) e vestuário (2,4%). Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes foram observados em produtos de metal (-3,1%), máquinas e equipamentos (-1,2%) e meios de transporte (-0,8%).

No índice acumulado dos dez meses de 2013, o valor da folha de pagamento real avançou 2,3%, com taxas positivas em dez dos quatorze locais pesquisados. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria foi registrada por São Paulo (2,2%), vindo a seguir Região Norte e Centro-Oeste (4,5%), Rio de Janeiro (3,8%), Rio Grande do Sul (3,6%), Santa Catarina (3,8%), Minas Gerais (1,9%) e Paraná (2,5%). Em sentido contrário, os

impactos negativos foram assinalados por Região Nordeste (-0,8%), Pernambuco (-3,8%), Bahia (-1,1%) e Espírito Santo (-0,6%).

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, o valor da folha de pagamento real avançou em treze das dezoito atividades pesquisadas, impulsionado, principalmente, pelos ganhos vindos de alimentos e bebidas (4,6%), indústrias extrativas (5,9%), produtos químicos (4,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (4,3%), borracha e plástico (5,0%), máquinas e equipamentos (1,6%) e meios de transporte (0,9%). Por outro lado, os setores de metalurgia básica (-0,8%), de madeira (-1,9%) e de vestuário (-0,6%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total nacional.